

DOSSIÊ 'BEM-ESTAR / MAL-ESTAR DO ALUNADO E DO PROFESSORADO: SAÚDE DO CORPO E DA MENTE NO AMBIENTE FORMATIVO'
PARTE 2: DOCENTES

APRESENTAÇÃO

O mal-estar contemporâneo se expande em todas as escalas da vida e se reverbera na experiência docente de forma devastadora tensionando o campo imanente da relação entre vida e prática no ambiente educacional. O capitalismo predatório e a lógica neoliberal exaltam uma produtividade em escala global que se propaga no tempo e no espaço capturando nossas forças a níveis extremos, forjando uma realidade organizada para a produção e o mercado, e desse modo, transforma o humano, a sociedade e seu entorno, territorializando a subjetividade nos modos e produção do capital. Disseminando valores que moldam um modo de relação capitalista, o neoliberalismo insufla cada indivíduo a se sentir como um “capital” de forma que cada indivíduo se compreenda como um capital e um investidor de si, embasando a prática educacional nos resultados, na eficiência e no desempenho, e com isso, instigando o exercício e a condução das capacidades ao extremo e instituindo formas de concorrência e competição mediante avaliações sistemáticas, a visão neoliberal da educação se estabelece como a única via possível para o alcance da igualdade (Laval, 2019). Quando a existência se limita às condições e desenvolvimento do capitalismo, ao consumo e ao dinheiro, à lógica produtivista neoliberal, vemos, por consequência, a subordinação da educação ao mercado, aos resultados, e a vida e o desejo aprisionados em sua finitude.

De fato, a vida em sua finitude segue regida por suas estratificações, por uma ordem segmentarizada de relações com o outro e consigo nos enredando numa trama ilusória que oscila entre a satisfação e o comprometimento, mas que muitas vezes serve para camuflar um esgotamento, afetivo, mental e físico, e um controle contínuo (Deleuze, 2013) da vida e de nossas práticas que se amplificam cada vez mais. Se por um lado, o sentido da vida se esgota, de outro e de forma simultânea, ele é preenchido por um poder abstrato e imanente cujos investimentos situam o desejo como produção (Deleuze-Guattari). Vivemos, então, um paradoxo, pois nos encontramos numa armadilha que transita entre o sonho adormecido da busca pelo bem-estar num ambiente de ensino e formação, de conexões díspares e troca de afetos, mas por vezes conflituoso, violento, permeado por um campo de relações de força que se desenham numa microfísica de poderes e compõem o campo de uma micropolítica que perpassa a existência e nossos corpos determinando ações e experiências, afetando escolhas que exigem uma atenção e um cuidado de si (Foucault, 2010) constante. Portanto, debater sobre mal-estar e bem-estar no ambiente formativo nos faz pensar a inextrincável coexistência entre conhecimento, vida e política e as dimensões éticas e estéticas de tais relações, e com isso, nos lança o desafio de buscar linhas de fuga como um inexorável ato de resistência às formas de dominação, de disciplina, de enfraquecimento, de esgotamento e de controle.

Dando sequência ao tema do dossiê, propõe-se neste número tratar do '**Bem-estar / Mal-estar do alunado e do professorado: saúde do corpo e da mente no ambiente formativo**', nos confrontando agora, no presente número, com questões inerentes à docência, em sua **Parte 2: Docentes**. O objetivo deste segundo volume é demarcar o território sensível da vida docente, contornando a saúde no plano afetivo, emocional, mental, cognitivo, social, de trabalho etc.. do professorado, nos variados níveis de ensino e suas múltiplas expressões no campo pedagógico. O dossiê apresenta artigos de pesquisadores/as e estudiosos/as nas áreas de Filosofia, Educação, Psicologia, Antropologia, Educação Física, entre outras, reunindo contribuições advindas de pesquisas teóricas e práticas, pesquisas investigativa, revisão de literatura e levantamento de dados e indicadores, projetos de extensão, pesquisa de campo etc..., com múltiplos viés e variados pontos de vista que ressaltam a diversidade de análises.

Neste segundo volume, mantendo a lógica do primeiro volume, dividimos as contribuições em cinco seções que se organizam da seguinte forma: na primeira seção reunimos artigos em torno do tema **Bem-estar, mal-estar docente – aspectos gerais: saúde, violência, resistência**; na segunda seção, os artigos discorrem sobre **Burnout e docência – como se manter são/sã?**; a terceira seção inclui discussões sobre **Trabalho e saúde do/a professor/a, das primeiras séries ao ensino médio**; na quarta seção, abrimos espaço para o importante debate sobre **Cuidados de si e do outro na docência universitária**. E na quinta e última seção, trazemos um tema recorrente **Ainda a pandemia... um evento que dura**.

O número ainda reúne artigos do fluxo contínuo da revista.

Na seção que abre este dossiê **Bem-estar, mal-estar docente – aspectos gerais: saúde, violência, resistência**, temos o artigo *Violência, educação e sociedade: do que se queixa a escola?* dos autores Pablo Henrique Teodoro de Lima e Marcelo Ricardo Pereira que aborda a violência nas instituições como algo já arraigado na sociedade e a urgência da discussão sobre as manifestações da violência na escola, suas implicações e ultrapassamentos.

O artigo *Mal-estar docente: o que há de (inter) dito na escola na contemporaneidade?* de Ademir Henrique Manfré situa o mal-estar docente como algo inerente à subjetividade e à experiência docente refletindo sobre a finitude, incertezas e angústias e a necessidade de uma visão crítica para ressignificá-las.

No texto *Aproximações - arqueologias e psicofisiologia: freud, nietzsche e as transposições sobre o bem e mal-estar na vida docente* a autora Angela Zamora Cilento nos convida a pensar o bem-estar e o mal-estar docente como condição humana indissociáveis das políticas públicas voltadas para a educação e o trabalho docente tendo como fio condutor as ideias de Freud e Nietzsche precisamente no que tange à arqueologia e à fisiopsicologia.

O artigo *Experiências de escuta do mal-estar e do sofrimento docente frente à racionalidade neoliberal: construindo políticas de cuidado e de resistência* dos autores Danilo Peres Bemgochea Junior, Gabriela Oliveira Guerra, Samara Silva dos Santos, Silvana Maia Borges, Taís Fim Alberti parte de pesquisas de escuta e uma clínica do discurso para diagnosticar temas recorrentes como silenciamento, desamparo, esgotamento,

burocratização e produtividade como efeitos do Estado e do neoliberalismo ressaltando a importância do acolhimento e do cuidado como política de resistência

Iniciamos a segunda seção **Burnout e docência – como se manter são/sã?** com o artigo *O entusiasmo pelo trabalho docente e o burnout profissional* dos autores Dartel Ferrari de Lima, Dayane Cristina de Souza e Adelar Aparecido Sampaio. Baseada em revisão da literatura, o trabalho questiona os métodos de análise do burnout que consiste apenas no reconhecimento dos sintomas no campo subjetivo e traz uma reflexão sobre a necessidade de situar a relação entre engajamento e esgotamento do docente no campo profissional como aspecto particular na investigação das causas e elementos que suscitam o burnout.

No artigo *Diferença entre os níveis dos perfis da síndrome de burnout em professores da Educação Básica: um estudo comparativo por sexo*, os autores Karine David Andrade Santos, Emile Santos de Almeida, Francisco Vitor Soldá de Souza, Calila Mireia Pereira Caldas, Joilson Pereira da Silva trazem os resultados de uma pesquisa sobre os perfis de burnout em professores da Educação Básica dividida por sexo e suas variações de acordo com os perfis “frenético” e “subdesafiado”, e cujo indicadores situam-se nas interfaces entre o trabalho no ensino e doméstico, nas circunstâncias laborais e nos aspectos emocionais e cognitivos.

O artigo *Síndrome de burnout em professores de Educação Física na pandemia de Covid-19*, os autores Laiana Dall’Oglio Schlindwein, Adelar Aparecido Sampaio, Dayane Cristina de Souza, Daiana Machado e Arestides Pereira da Silva Junior traz uma investigação sobre o burnout em professores de Educação Física durante a pandemia e cujos resultados traçam indicadores relacionados à “exaustão emocional”, “realização profissional” e “despersonalização”, atentando para a necessidade de mudança de condutas como forma de redução de riscos.

Na terceira seção **Trabalho e saúde do/a professor/a, das primeiras séries ao ensino médio** apresentamos o primeiro artigo sob o título *O bem-estar docente e a afetividade entre professor/aluno: percepção das estagiárias nos anos iniciais do ensino fundamental* de Eliane Terezinha Tulio Ferronato que destaca a afetividade entre professores e alunos como fator relevante para o Bem-estar docente e para o equilíbrio das tensões e conflitos transformando a escola em ambiente de acolhimento.

O artigo *Fatores psicossociais protetivos e de risco relacionados ao trabalho docente da educação básica em Nampula, Moçambique*, os autores Gildo Aliante, Jussara Maria Rosa Mendes e Coutinho Maurício José abordam a dimensão psicossocial do trabalho docente a partir de uma experiência em Nampula, Moçambique, que, por meio de entrevistas revelou um diagnóstico sobre os efeitos dos aspectos negativos do trabalho docente tais como, salários e condições de trabalho, condições sociais das comunidades, baixa aprendizagem entre outros, na saúde mental dos professores.

No artigo *Perspectivas de professoras sobre os desafios da docência na educação infantil*, as autoras Walquíria de Souza Euzébio e Iza Rodrigues da Luz baseiam-se nos resultados de uma pesquisa sobre os desafios da docência na educação infantil, o cuidado no ensino voltado para crianças e o contexto familiar e social.

O artigo *Condições de trabalho e impactos na saúde de professores da Educação Física escolar de uma cidade do norte de Minas Gerais* que reúne os autores Luís Felipe dos Santos Cantuária, Fernanda de Souza Cardoso e Saulo Daniel Mendes Cunha e discorre sobre as condições de trabalho e suas reverberações na saúde biopsicossocial dos professores a partir dos dados de uma pesquisa, e reflete sobre as contradições de um sistema que valoriza o cuidado mas também gera agressão e pressão à classe docente.

No artigo *Estresse em professores do ensino médio: manifestação atual do mal-estar docente?* os autores Cleyton Galeno da Costa e Cássio Eduardo Soares Miranda analisam a vulnerabilidade em relação ao estresse de professores do ensino médio e cujos resultados apontaram para fatores externos como mobilizadores tais como carga horária, questões estruturais e organizacionais, sendo estes desencadeadoras de adoecimento, sendo observado que o lazer constitui uma proteção que propicia do bem-estar.

O artigo intitulado *O bem-estar docente: um estudo exploratório com escolas portuguesas no estrangeiro* de Ana Costa e Paulo César Dias parte de um estudo investigativo sobre o bem-estar de professores em escolas portuguesas no exterior, trazendo uma exposição dos aspectos subjetivos e profissionais e suas variáveis.

Na quarta seção temos a temática sobre **Cuidados de si e do outro na docência universitária** iniciando com o artigo *O cuidado ao professor universitário e o ato de cuidar na prática educativa: revisão sistemática da literatura* de Clara Maria Miranda de Sousa e Marilena Ristum que faz uma reflexão sobre a relação entre o cuidado institucional dedicado ao professor e o cuidado prático vivenciado no ensino e sua influência na qualidade de vida.

O artigo *Mal-estar docente na universidade em tempos neoliberais: uma discussão psicanalítica e interseccional* escrito por Beatriz Almeida Gabardo Traldi, Caroline Heloisa Sapatini, Sabrina Gurita Lima e Kelly Cristina Brandão da Silva parte da conexão entre educação e psicanálise em diálogo com autores que abordam as consequências do neoliberalismo sobre a educação e em especial o mal-estar e sofrimento psíquico de docentes, para pensar, sob uma perspectiva interseccional de gênero e raça, a lógica neoliberal que se materializa numa jornada inesgotável de trabalhos que domina e objetifica estudantes e professores.

No artigo *Mal-estar docente na universidade mercantilista: novo negócio e antigo apartheid*, os autores Isael de Jesus Sena, Leandro de Lajonquière, Marcelo Ricardo Pereira abordam as dificuldades em relação ao ingresso à universidade mercantilista e o apartheid sociopsicopedagógico que fundamenta uma política de exceção cujos resultados implicam na exclusão da esfera desejante do professor que se reverbera na subjetividade do aluno.

Na quinta seção temos **Ainda a pandemia... um evento que dura**, que reúne produções sobre os impactos da pandemia no ensino, na vida e na produção docente e suas reverberações no campo da saúde mental e física. No primeiro artigo sobre a temática temos *Trabalho docente e covid-19: revisão da produção científica sobre repercussões da pandemia na saúde mental de docentes do ensino superior*, dos autores Júlia Loughton Durante D'Angelis, Giovanni Campos Fonseca, Stanley Schettino e Rose Elizabeth Cabral Barbosa que traz um levantamento da

produção científica sobre as consequências da pandemia, com o distanciamento social e a implantação do ensino remoto, na saúde mental docente com intercorrência de ansiedade, estresse, depressão entre outros.

No artigo *O mal-estar e adoecimento: os impactos da pandemia na vida dos/as professores/as* Maria Izabel Alves dos Reis nos apresenta um apanhado da produção sobre as consequências da pandemia na vida dos professores e cujos resultados demonstram mal-estar e adoecimento como efeitos da intensificação e precarização do trabalho.

O artigo *Mal-estar de professores e pandemia: um espaço de escuta frente à morte na escola* das autoras Cristiana Carneiro, Mariana Scrinzi, Larissa Costa Beber Scherer, Lila Tatiana Queiroz de Carvalho Souza aborda a conexão da escola com a morte como efeito da pandemia tendo como base uma pesquisa-intenção com educadoras da Educação Infantil que conduziu a uma reflexão sobre o mal-estar dentro de um contexto mortífero e as incertezas que tal experiência promove.

E finalizando este dossiê temos o artigo *Ainda, a pandemia... - Observações sobre a docência*, de Leonardo Maia, que apresenta a situação de prolongamento e permanência da pandemia, cujo um dos sintomas maiores se encontra hoje no plano educacional e escolar. Destacadamente, visa-se a condição da docência, que se mostra como grande ausente no que concerne às preocupações pedagógicas maiores, desveladas desde o evento pandêmico.

Entre os **artigos do fluxo contínuo** temos *Condições de trabalho de professores de uma escola do ensino fundamental da rede pública municipal de Vitória da Conquista-BA* dos autores Coriolano Ferreira de Moraes Neto e Benedito Eugenio partem de uma pesquisa que investigou as condições de trabalho de professores do ensino fundamental baseando nos estudos sobre política e trabalho docente e cujos resultados revelam a relação entre as condições de trabalho e a repercussão no cotidiano da escola.

O artigo *A experiência de viver a pós-graduação no Brasil e suas interseções com a sociedade do cansaço*, dos autores Bruno Neves da Silva, Valéria Gomes Fernandes da Silva, Nilba Lima de Souza, Erika Simone Galvão Pinto utiliza-se da obra *Sociedade do cansaço* de Byung-Chul Han para fazer uma reflexão sobre a saúde biopsicossocial no âmbito da pós-graduação e seu viés produtivista que concebe os indivíduos como *animal laborans* e a necessidade de se pensar a saúde mental em sua transversalidade.

No artigo *Relação entre bem-estar subjetivo e ansiedade: análise da influência do gênero e faixa etária em estudantes* os autores Janaina Chnaider, Laís Santos-Vitti, Tatiana Nakano discutem a relação entre a esfera afetiva e cognitiva no bem-estar subjetivo como fatores preponderantes na saúde mental tendo como base uma pesquisa com estudantes do ensino técnico partindo das variáveis entre sexo e faixa etária.

Agradecemos às autoras e autores e desejamos a todas e todos uma excelente leitura!

Zamara Araujo dos Santos
Editora responsável
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia